

## O PARALELISMO, A RETÓRICA SEMITA

A linguagem da Bíblia é sempre uma linguagem poética e a poesia fala por todos os meios e recursos. O básico, o principal da poesia hebraica, é o chamado paralelismo. E esse recurso está presente em todos os escritos da Bíblia. Chama-se paralelismo porque é o jeito de falar que coloca as expressões ao lado umas das outras, como se fossem linhas paralelas. É fácil de observar, veja um Salmo, um trecho do livro dos Provérbios ou outro trecho poético qualquer.

Abro ao léu a minha Bíblia (tradução da CNBB), cai sob meus olhos o livro de Isaías, capítulo 58 e leio <sup>1</sup>*Grita sem parar com toda a força, solta a voz como uma trombeta! Mostra a meu povo os seus crimes, os pecados da casa de Jacó.* <sup>2</sup>*Dia após dia eles parecem me procurar, seu desejo é conhecer os meus caminhos.*

Note como as idéias se repetem com outras palavras e, ao mesmo tempo, vão se completando: *Grita sem parar com toda a força*

*Solta a voz como uma trombeta!*

*Mostra a meu povo os seus crimes,  
os pecados da casa de Jacó.*

*Dia após dia eles parecem me procurar,  
Seu desejo é conhecer os meus caminhos.*

Não perderia muito o sabor se falasse direto: “Mostra aos gritos os erros dessa gente, eles me procuram com falsidade”?

O paralelismo é a alma da poesia da Bíblia. Através de seus vai-vens também faz o leitor e o ouvinte perceber muitas outras coisas que não são ditas diretamente.

Há três lados, porém, a serem considerados no paralelismo: o lado do **sentido** semelhante, contrário ou desigual das expressões paralelas, o lado da **extensão** ou tamanho das unidades paralelas e o lado da **forma**, ou da colocação das unidades que se correspondem como paralelas.

### a) As formas / a Retórica Semita

Começando pela **forma** ou colocação das unidades paralelas, elas podem estar em sequência como uma pilha de tijolos (observe isso nos exemplos acima), ou podem estar cruzadas (o que tecnicamente se chama de quiasmo<sup>1</sup>) seguindo o vai-vem de uma sanfona.

Nesse último caso, as unidades paralelas se correspondem como os elementos de um sanduiche: Uma fatia de pão no começo e outra no fim (A- e A'-), depois viriam no segundo e no penúltimo lugar duas fatias de queijo (B- e B'-), depois mais duas unidades paralelas e, assim por diante, até chegarmos ao miolo do sanduiche.

É assim geralmente que o semita fala e raciocina. Essa maneira de se expressar é chamada **retórica semita**.

Podemos ver isso na bênção de Abraão (Gn 12,1-3):

A- (pão) *Sai da tua terra, do meio de teus parentes, da casa de teu Pai e vai para a terra que eu te vou mostrar.*

B- (queijo) *Farei de ti uma grande nação e te abençoarei:*

---

<sup>1</sup> Palavra originada do nome da letra grega *Qui*, que se parece com um X.

C- (miolo) *Engrandecerei o teu nome, de modo que ele se torne uma bênção.*

B'- (queijo) *Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem.*

A'- (pão) *Em ti serão abençoadas todas as famílias da terra.*

A e A' (as 2 fatias de pão) falam da terra e da família. Leia e compare. Em B e B' (queijo e queijo) Deus abençoa Abraão e aqueles que o abençoarem. Leia e compare também. No miolo (C) Deus engrandece Abraão e faz dele uma bênção. Como num sanduiche, o miolo é o que merece destaque especial.

O mesmo se pode ver também neste poema do livro de Isaías (Is 44,6-8):

A- (pão) *Eu sou o primeiro e sou também o último, fora de mim não existe Deus. Quem é igual a mim?*

B- (queijo) *Que tome a palavra, faça seu depoimento, apresente as provas.*

C- (ovo) *Quem há muito anunciou o futuro? Que nos faça saber o que vai acontecer.*

D- (miolo) *Não tenhais medo, não vos deixeis perturbar.*

C'- (ovo) *Não fui eu que há muito anunciei e fiz saber?*

B'- (queijo) *Sois vós as minhas testemunhas.*

A'- (pão) *Outro Deus existe que não seja eu? Outra rocha, que eu conheça, não existe!*

Verifique se não há mesmo paralelismo cruzado ou quiástico, como os elementos de um sanduiche. Saboreie lendo A (pão) e depois A' (pão) e, assim por diante, até chegar ao miolo. Note como ele fica muito mais saboroso.

---

Mesmo em blocos menores é possível ver como o vai-vem da sanfona está presente no paralelismo que explica o significado de cada palavra. É o caso de Fl 2,3-4 *Nada façais por (A) ambição ou (B) vanglória, mas (B') com humildade, cada um considerando... e (A') não cuidando do seu, mas...*

O mesmo se pode ver em blocos maiores como os capítulos 12 (A),13 (B) e 14 (A') da Primeira aos Coríntios, a que vamos voltar.

Um bom desafio para o leitor será encontrar esse paralelismo cruzado ou quiástico, característico da retórica semita, no Prólogo do Evangelho de João (Jo 1,1-18). Comece procurando o paralelismo entre os primeiros 2 versículos e o último. Depois compare v. 3 e v. 17; vv.4 e 5 e v.16. Verifique que as duas referências a João Batista (vv.6-8 e v. 15) foram inseridas em um poema já existente, sem desarranjar sua estrutura paralela. A primeira referência a João Batista está nos versículos 6-8. Observe como o v. 9 dá continuidade perfeita ao v. 5. A outra está no versículo 15. Note também como ela quebra a continuidade entre o v. 14 e o 16. Tudo isso mostra como o autor do Evangelho sabia que o poema seguia a estrutura da retórica semita e a respeitou. E siga em diante até chegar ao miolo. Descubra e curta qual é o centro do poema, o miolo do sanduiche.

---

O paralelismo acaba sendo também um recurso gráfico. É o que chamam de inclusão. Que é isso? Para delimitar uma unidade literária, o que hoje se faz com a divisão do texto em parágrafos ou com a colocação de traços, outros sinais gráficos ou subtítulos, como fazemos aqui, o semita faz que a última frase do texto seja paralela à primeira, mostrando assim que aquele trecho é um bloco unitário: tem começo e fim, terminando como começou.

Encontramos um belo exemplo de inclusão em Is 11,3-9. Nos versículos 1 e 2 Isaías falou do rei esperado que teria as qualidades paralelas de Salomão (sabedoria e compreensão) e de Davi (prudência e valentia) e duas mais, *conhecimento* e *temor de Javé*. O novo rei vai criar uma nova sociedade, como será ela? . A partir do v. 3, o novo rei age inspirado pelo *temor de Javé* e no final do v. 9, fazendo a inclusão, é o *conhecimento de Javé* que inunda o país inteiro.

A nova sociedade será quando acabar a estória do Lobo e o Cordeiro, quando as pessoas deixarem de ser bichos umas para as outras. Isso vai depender de autoridades firmes na defesa dos mais fracos (inspiradas pelo Temor do SENHOR<sup>2</sup>) e também da nação inteira, todos sabendo respeitar os direitos dos mais fracos, “o país inundado do Conhecimento do SENHOR”.

A retórica semita, esse jeito de organizar uma fala, é utilizada para destacar o sentido daquilo que se fala. No caso desse último texto, além de fazer a inclusão, as referências ao temor e ao conhecimento de Javé indicam que isso é o mais importante. A sociedade deixará de ser uma estória de lobos e cordeiros, deixaremos de ser bichos uns para os outros, quando as autoridades e também o povo todo se impregnarem do temor e conhecimento de Javé.

---

Os três ‘retratos’ da comunidade cristã de Jerusalém nos Atos dos Apóstolos, de maneira paralela, apontam três aspectos fundamentais da vida da comunidade e cada ‘retrato’ destaca um desses aspectos. Os três fundamentos da comunidade são: A **fé**, alimentada pela Palavra de Deus e pela oração, a vida de **solidariedade** dentro da comunidade e a **atuação** no mundo, fora da comunidade.

Cada um dos retratos (At 2,42-47; 4,32-37 e 5,12-16) destaca um dos fundamentos, não deixando de falar, que seja de leve, dos outros dois. Faz isso, colocando no início e no final, como inclusão do trecho, o aspecto que quer destacar. A **fé** é alimentada pelo ensinamento ou testemunho dos Apóstolos, a **solidariedade** estava na partilha dos bens, e a **atuação** fora da comunidade acontece nos milagres realizados através dos Apóstolos.

O primeiro retrato (At 2,42-47) destaca a **fé** alimentada pelo ensinamento dos Apóstolos e pelas orações. Fala disso no início e no final do trecho. No meio fala na união e solidariedade entre todos e nos prodígios e sinais realizados pelos Apóstolos.

O segundo retrato (4,32-37) destaca a **solidariedade**, a partilha dos bens. Começa e termina falando disso. No meio fala do testemunho que alimentava a fé e nos milagres dos Apóstolos, que faziam o bem para os de fora da comunidade.

---

2 Veja no Vocabulário as expressões **Temor de Deus** e **Conhecimento de Deus**.

O terceiro retrato (5,12-16) destaca a **atuação** no mundo. Bastava a sombra de Pedro (ou da comunidade) para curar qualquer sofredor, mas não esquece da união de todos no Pórtico de Salomão (orando juntos no Templo) e do crescimento da fé.

#### b) O sentido semelhante, contrário ou desigual

Pelo lado **do sentido** ou do significado, primeiro, o paralelismo pode ser chamado de **Sinonímico** ou de **Sintético**. Acontece quando o sentido das expressões paralelas é basicamente o mesmo, como vimos em Is 58,1: *grita // solta a voz; com toda a força // como trombeta* e assim por diante. Outros exemplos que você mesmo, leitor(a) poderá admirar: Em Is 2,7: *O país está cheio de prata e ouro, dinheiro que não acaba mais; o país está cheio de cavalos, carros de guerra que não acabam mais*. Em Ecl 10,18: *Pela muita preguiça desabará o teto, por mãos inativas choverá dentro da casa*. No Sl 27 [26], 1: *O Senhor é minha luz e minha salvação, de quem terei medo? O Senhor é quem defende a minha vida, a quem temerei?*

---

É chamado de **Antitético**, quando as expressões paralelas estão em sentido oposto ou desigual. É o que vemos em Sl 1,6 *Javé conhece o caminho dos justos, o caminho dos injustos perece*. Ou Pr 8,7 *Meu paladar saboreia a verdade, meus lábios detestam o que é ímpio*. Também Pr 27,6 *são mais autênticas as feridas de quem ama do que os beijos enganosos de quem odeia*. Ainda Pr 28,12 *Quando triunfam os justos, a glória é grande; quando se exaltam os ímpios, cada um se esconde*.

---

O paralelismo é chamado de **complementar** quando a segunda parte do verso, chamada tecnicamente de hemistíquio não está no mesmo sentido nem em sentido contrário à primeira parte, mas somente a completa. Assim no Sl 19,8 as duas partes de cada verso (hemistíquio) estão em paralelismo complementar, enquanto os dois versos estão em paralelismo sintético.

*A lei do Senhor é perfeita, reconforta a alma,  
o estatuto do Senhor é seguro, instrui o ignorante.*

Também encontramos paralelismo complementar em Pr 26,22: *As palavras do caluniador são insinuanças, chegam até ao íntimo das entranhas*. Veja ainda todo o, longo, Salmo 119 (118).

#### c) Extensão

Pelo lado da **extensão**, podemos dizer que encontramos *a)* palavras ou expressões paralelas; *b)* frases paralelas; *c)* parágrafos paralelos e até *d)* capítulos inteiros paralelos.

Começando pelo fim, **capítulos** inteiros paralelos nós temos, de maneira muito significativa, três capítulos (12,13 e 14) da Primeira aos Coríntios. Poderíamos dizer que estão em paralelismo de quiasmo ou do tipo sanduíche. Os capítulos 12 e 14 falam do caminho dos dons carismáticos. O capítulo 13, porém, fala do amor como o ‘caminho superior a todos’. O miolo, como é normal, aqui no caso, o hino do amor, é o mais importante.

Voltando ao princípio, temos também paralelismo entre **palavras**, termos ou expressões: Mesmo nas frases paralelas que já demos como exemplo pode-se notar o paralelismo entre as palavras. Por exemplo, *grita* está em paralelo com *solta a voz*, e *com toda a força* está em paralelo com *como trombeta* (Is 58,1).

Frequentemente o paralelismo entre as palavras ou termos faz entender o significado de uma expressão. Temos, assim, em Pr 10,17 *O temor do Senhor prolonga os dias enquanto os anos dos ímpios serão abreviados*. ‘Temor do Senhor’ está em paralelismo antitético com ‘ímpios’. Ímpio é o malvado, o injusto. Ter o ‘Temor do Senhor’, então, é o oposto de ser ‘ímpio’, sem piedade, malvado, injusto.

Em Rm 5,9-10 temos brevemente: *justificados pelo sangue de Cristo, seremos salvos por ele, fomos reconciliados com ele pela morte de seu Filho, seremos salvos por sua vida*. Aí se vê com clareza o paralelismo sinonímico entre ‘sangue’ e ‘morte’. Muitas vezes, então, na Bíblia, a palavra sangue quer dizer simplesmente a morte.

As frases em paralelismo sinonímico ou antitético são o que há de mais comum e, evidentemente, nesses casos as palavras ou expressões também estão em paralelo e se explicam, assim como as frases se explicam umas às outras.

É o caso do Pai Nosso. Os três primeiros pedidos estão em paralelismo sintético ou sinonímico. Quer dizer que os pedidos ‘santificado seja o vosso nome’, ‘venha a nós o vosso reino’ e ‘seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu’ têm o mesmo significado, apenas se explicam uns aos outros. Tanto isso é verdade, que o Pai nosso no Evangelho segundo Lucas não traz o pedido ‘seja feita a vossa vontade’, essa idéia já está incluída nos outros dois pedidos.

O mesmo acontece na segunda parte, que se pode dizer em paralelismo antitético com a primeira, pois aqui se trata do pecado, o que atrapalha a vinda do Reinado de Deus. O perdão de Deus e o nosso, o escapar da tentação e o livrar-nos do mal (ou ‘do maligno’) são praticamente a mesma coisa (paralelismo sintético), tanto que a Oração do Senhor no Evangelho de Lucas não traz o pedido ‘livrai-nos do mal’, deixando entendido que isso já está no pedido para nos livrar da tentação.